



GESTÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE

MANAGEMENT AND INNOVATION IN HIGHER EDUCATION: IMPACTS ON TEACHING TRAINING AND INTERDISCIPLINARITY

Elder Luiz Pires Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6153-4319>

E-mail: eldder.piress@yahoo.com.br

Elisângela Andrade Moreira Cardoso²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9581-0644>

E-mail: elisangelajgdan@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa abordará a relevância em ter-se um líder-empresendedor na administração no Ensino Superior que implica diretamente na formação do docente e da equipe institucional. Com isso, tem como objetivo ilustrar a importância da gestão inovadora na formação docente e interdisciplinaridade no Ensino Superior, pois é notório que o sistema educacional deve-se adequar as necessidades dos discentes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Para tanto, realizou-se um levantamento de livros e trabalhos científicos da área do Ensino Universitário, tendo por base autores como: Chizzotti *et al.* (2012), Lenoir (2015), Viana *et al.* (2019), e Anony (2019). Concluiu-se com este trabalho, que o sistema universitário atual deve ater-se a uma proposta interdisciplinar, pois através dela serão realizadas pesquisas que colaborarão no desenvolvimento criativo e crítico do discente em suas atividades do cotidiano acadêmico e profissional. Para que isto seja feito de maneira acertada, o Gestor da Instituição de Ensino Superior deve fazer-se presente incentivando e formando seus colaboradores e professores ao uso das TICs. Por isso, é indispensável que a Instituição Universitária inove na práxis educativa, onde pregue que o ensino dentro da sala de aula não é simplesmente o gerenciamento da mesma, pelo contrário, deve preocupar-se em estimular a pesquisa interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino Superior. Gestão. Líder-empresendedor. Docente. Interdisciplinaridade.

Abstract

This research will address the relevance of having a leader-entrepreneur in administration in Higher Education, which directly involves the formation of the teacher and the institutional team. With this, it aims to illustrate the importance of innovative management in teacher education and interdisciplinarity in Higher Education, as it is clear that the educational system must adapt to the needs of students. The methodology used was bibliographic research. Therefore, a survey of books and scientific papers in the field of University Education was carried out, based on authors such as: Chizzotti *et al.* (2012), Lenoir (2015), Viana *et al.* (2019), and Anony (2019). It was concluded with this work, that the current university system must stick to an interdisciplinary proposal, because through it researches will be

1 Mestrado em Internacional em Auditoria e Gestão Empresarial - Universidad Europea Del Atlántico. Professor tutor de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

2 Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e em Docência Universitária pela Universidade Tecnológica Nacional de Buenos Aires (UTN/AR); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar (UESB) e em Letras (UNIMES). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (GPEMDECC/UESB) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/UESB). Professora efetiva da Educação Básica na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista/BA.

carried out that will collaborate in the creative and critical development of the student in their daily academic and professional activities. For this to be done correctly, the Manager of the Higher Education Institution must be present, encouraging and training its employees and teachers in the use of ICTs. Therefore, it is essential that the University Institution innovates in educational praxis, where it preaches that teaching within the classroom is not simply its management, on the contrary, it should be concerned with stimulating interdisciplinary research.

Keywords: Higher Education. Management. Leader-entrepreneur. Teacher. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A educação nas Instituições de Ensino Superior (IES) vêm perpassando por mudanças no âmbito tecnológico como também no perfil de docentes e discentes. Estudos mostram que os currículos acadêmicos devem ser ampliados e que a atividade pedagógica do professor deixe de ser autoritária e passe a ser colaborativa. (KUENZER, 2012).

De acordo com Masetto (2012) a qualidade do ensino, o conceito de sala de aula, as características da aprendizagem e que tipos de atividades que podem ser desenvolvidas na Educação Universitária são fatores no qual devem ser refletidos no cotidiano da atividade pedagógica do docente. Nesse sentido, destaca-se a importância de que haja uma inovação nos métodos de ensino, a exemplo da interdisciplinaridade que deve ser abordada na formação dos educadores, pois é por meio dela que ações relacionadas de pelo menos duas disciplinas buscam a resolução de um caso concreto e, com isso, ganham sentido sob a perspectiva do discente no que tange à sua evolução acadêmica. A Declaração de Havana da Unesco de 2002 nos ensina que a utilização de novas tecnologias da comunicação e de informação permitem a personalização das trajetórias formativas individuais, bem como enfatiza a importância do desenvolvimento de sistemas integrais de informação que contemplem indicadores e estatísticas educacionais, inovações e resultados dos processos de investigação e avaliação que fundamentem o processo de tomada de decisão (ZAINKO E PINTO, 2013).

É necessário que a gestão da IES esteja atenta na atuação dos profissionais da educação e se a aprendizagem dos alunos está sendo eficaz. Desta forma, deverá haver uma educação democrática na universidade considerando-se a formação de uma cultura diversificada, dando sentido a cidadania que, por sua vez, envolve a formação de cidadãos educados, mobilizados e participativos (CUNHA, 2012). Com isso, a pesquisa gira em torno do seguinte questionamento: que implicações na formação docente e interdisciplinaridade uma gestão inovadora traz para o Ensino Superior? Sendo assim, a motivação para desenvolver este artigo se recai no desígnio de buscar uma mudança no paradigma tradicional na educação universitária para um mais inovador, no qual haja uma modificação de atitudes dos profissionais do setor educacional, melhorando a relação professor-aluno-aprendizagem.

Atualmente, vê-se a necessidade do desenvolvimento de competências para que haja uma formação flexível e continuada em detrimento ao ensino conteudista e pouco dinâmico, pois o mercado está em constante evolução e busca profissionais mais qualificados (KUENZER, 2012). Assim, o objetivo geral é ilustrar a importância da gestão inovadora na formação docente e interdisciplinaridade no Ensino Superior. Tendo como objetivos específicos: relatar como a Gestão na Instituição de Ensino Superior implica na formação do docente; descrever práticas

inovadoras que possibilitem melhorias na aprendizagem do discente universitário; analisar a relação da tríade formação-interdisciplinaridade-pesquisa no Ensino Universitário.

Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica na qual o “investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando suas contribuições para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação” (KÖCHE, 2014, p.122). Com isso, realizou-se um levantamento de livros e trabalhos científicos da área do Ensino e Gestão Universitária, tendo por base autores como: Chizzotti *et al.* (2012), Zainko e Pinto (2013), Lenoir (2015), Viana *et al.* (2019) e Anony (2019).

O artigo está estruturado em três seções, após a Introdução, seção um, vem o Desenvolvimento com o título Gestão Inovadora e Formação Docente no Ensino Superior, subdividido da seguinte maneira: gestão na educação universitária; práticas inovadoras no ensino superior; formação do docente universitário; a arte da didática na formação do professor; interdisciplinaridade na educação superior. Por fim, na seção três, será exposto as Considerações Finais do estudo.

GESTÃO INOVADORA E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

A Administração nas Instituições de Ensino Superior abarca não só a gerência da estrutura organizacional, como também, a formação de toda equipe: docentes, assessores pedagógicos, seguranças, secretaria, entre outros, para que todos estejam alinhados à aprendizagem dos discentes. Portanto, a visão contemporânea é o uso de um modelo gerencial e estratégico, este diretamente relacionado a uma Gestão Democrática. Nesse sentido, “o desafio está em orientar a gestão a serviço da aprendizagem e da participação e não da estrutura do sistema, como tem ocorrido até agora” (ZAINKO E PINTO, 2013, p. 27).

De acordo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 (BRASIL, 1988), “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Seguindo o disposto na Carta Magna, entende-se que a elaboração do projeto político pedagógico da Universidade deve haver a participação do corpo docente, dos alunos, da sociedade e dos técnicos-administrativos, em contrapartida, a fiscalização por parte do Estado, ou seja, por meio de um trabalho compartilhado.

Posteriormente à CF/88, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), segundo este instituto legal os estabelecimentos de ensino devem elaborar e executar sua proposta pedagógica, tendo ainda, a responsabilidade de administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros. Perante o exposto, podemos conceituar que a gestão educacional corresponde ao processo de gerir todo o sistema de ensino, estando entrelaçado com as diretrizes e políticas educacionais e com os projetos pedagógicos da IES, tendo um pacto com a democracia. (LUCK, 2006).

As Instituições de Ensino Superior devem prezar por uma gerência compartilhada, conforme nos ensina Anony (2019, p. 163):

A gestão estratégica conta com a participação e a responsabilidade de todos que trabalham na instituição. Nesse caso, não se trata de dirigir os seres humanos, mas de dirigir com os seres humanos. Cada educador que trabalha em uma unidade deve saber para onde se encaminha, o que se pretende, quais os sonhos, e como se alcançarão os propósitos.

É explícito a importância em ter-se uma gestão onde todos participem das decisões e saibam qual o papel de cada um dentro da instituição de ensino para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e eficiente. Salienta-se, que este espírito de equipe faz com que as pessoas exerçam suas atividades com energia positiva para promover as mudanças e transformações, ainda que algumas contradições permaneçam (ZAINKO E PINTO, 2013). Mas, cabe ao gestor administrar as diferenças para que seja atendido os anseios de cada um em prol do ensino.

De acordo Anony (2019) o gestor educacional deve atentar-se ao processo constante de mudanças e à complexidade das exigências do mercado, como: visão de futuro, flexibilidade, inovação e um trabalho criativo em equipe. Ainda segundo o autor, é fundamental que o responsável pela administração da IES tenha espírito empreendedor, isto permite compreender que a estratégia é a forma mais viável de galgar a missão e realizar a visão da instituição.

O administrador da Instituição de Ensino Universitário deve assumir uma postura de líder-empendedor, este perfil é necessário para que este busque sempre para a Universidade inovações pedagógicas e administrativas e, ainda, assuma para si a responsabilidade dos equívocos da equipe, sem apontar culpados. Porém, os acertos ele deverá atrelar ao bom trabalho dos colaboradores. Esta atitude nos remete ao líder nível 5, conceito criado pelo consultor de negócios Jim Collins, em 2001, da Universidade de Harvard, segundo suas pesquisas os líderes das empresas analisadas, tinham humildade e não buscavam sucesso para si, estes gestores compartilhavam o crédito e eram os primeiros a aceitar a culpa pelos erros (*apud* RETONDO, 2019). Collins classifica o desenvolvimento dos líderes em 5 estágios, quais sejam:

Nível 1: o líder faz contribuição de alta qualidade com o seu trabalho;
Nível 2: o líder usa os seus conhecimentos e habilidades para ajudar a equipe;
Nível 3: o líder é capaz de organizar um grupo para alcançar as metas;
Nível 4: o líder é capaz de engajar um departamento ou organização;
Nível 5: o líder tem as habilidades acima mais extrema humildade e ambição profissional (COLLINS 2001, APUD RETONDO, 2019)³.

Ressalta-se que o gestor não precisa seguir exatamente a ordem dos níveis acima, mas, possuir as habilidades encontradas em todos os estágios. Então, o líder educacional tem o compromisso em possuir conhecimentos da área e do ambiente em que está gerindo, para que a formação de sua equipe e organização institucional seja de alto nível.

³ Como ser um bom líder e alcançar resultados excelentes. Disponível em: <https://blog.consultoriacoach.com.br/como-ser-um-bom-lider/>. Acesso em 14 de maio de 2020.

PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Há alguns anos a pesquisa na Universidade não era tão incentivada deixando o aluno a mercê do que o professor transmitia em aula. Essa realidade vem evoluindo, pois é imperioso que a práxis pedagógica se adeque a um ensino inovador, incentivando o discente à investigação científica. Corroborando, com este entendimento Masetto (2012, p. 84) prega que

Nossos alunos precisarão aprender a iniciação à pesquisa e aos trabalhos científicos, a fazer investigação de caráter básico, a socializar esses conhecimentos, a desenvolver competências e atitudes que lhes permitam analisar e discutir criticamente a ciência e suas soluções para os problemas da humanidade como hoje se apresentam, e a tomar decisões com responsabilidade de profissionais competentes e cidadãos.

Nesse seguimento, vê-se a necessidade de estimular a comunidade acadêmica em praticar de forma conjunta e interdisciplinar com o novo conhecimento e de acordo com a realidade sociocultural do aluno, para tanto, é necessário que a tríade ensino-pesquisa-extensão seja incitado ao novo fazer universitário. Assim sendo, é de suma importância a construção de estratégias que garantam espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique pôr em xeque a dimensão disciplinar do conhecimento.

Demo (2001, *apud* Soares e Severino, 2018, p. 14) narra que a “pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória”. O docente deve usá-la como fonte para inovação das metodologias de ensino para sempre inovar dentro da sala de aula.

Diante disso, para que este processo de pesquisa seja realizado com êxito, faz-se necessário que o educador, responsável pela democratização do conhecimento e a introdução à pesquisa científica juntamente com a Instituição de Ensino Superior, elabore um projeto de trabalho estruturado para que ele possa de maneira correta motivar os discentes a praticá-la, pois ela é uma ferramenta indispensável no Ensino Superior.

Emmel e Krul (2017, p. 7), destacam que “não existem pedagogias únicas, também não existem receitas e modelos únicos a serem propostos para trabalhar de forma pedagógica com os professores”. Então, faz-se necessário colocar a inovação pedagógica como regra articuladora para que os sujeitos envolvidos sejam incentivados a produzir sentidos dos fazeres e dos conhecimentos que podem deixar os seres humanos mais humanos (LEITE 2011, *apud* EMMEL e KRUL, 2017).

Apesar de não haver um modelo mestre para inovar no contexto universitário, o educador, como visto, deve incentivar os educandos a produção de novos conhecimentos por meio da pesquisa. Nesse diapasão, ele pode utilizar em suas aulas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), “ferramentas” essenciais na inovação e ampliação dos métodos de ensino.

As tecnologias podem facilitar o ensino-aprendizagem, desde que sejam utilizadas de forma correta. No entanto, muitos docentes do ensino superior não fazem uso das TICs como

um meio de auxiliar na sua prática docente. Ferreira, Freitas e Moreira (2017, p. 27), relata que “boa parte dos professores universitários utilizam as TIC em outros contextos e contribuem, inclusive, para a cultura da inovação na pesquisa, mas a maioria não usa TIC como recurso pedagógico”.

É notória a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação para que tenhamos um sistema educacional de qualidade e atrativo para os alunos. Para tanto, é necessário que os docentes não tenham medo em inovar o processo educativo. Portanto, para que haja esta mudança as instituições universitárias e os entes federados devem promover uma educação continuada aos profissionais da educação.

FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

A prática pedagógica de grande parte dos professores universitários está defasada, pois muitos deles saem da Academia e vão para a sala de aula sem formação educacional, deixando a exposição dos conteúdos monótona para os discentes. Decorrente disso, poderá ocorrer a desistência deste por falta de motivação e estímulo por parte do docente.

Atrelado a isto, o educador deve respeitar as tendências pedagógicas, visto que numa sala de aula as pessoas vêm de diferentes meios sociais e culturais, com grandes diferenças, então, o professor deve ter em mente que as formas de aprender são diferentes, como também, as formas de ensinar (D’ÁVILA, 2019). A pesquisadora, menciona ainda, que as “competências e os saberes pedagógicos profissionais, essenciais à formação do professor e ao desenvolvimento de sua profissionalidade, são ressignificados e impulsionam as aprendizagens significativas” (2019, p. 29).

O renomado pesquisador Paulo Freire (*apud* Beisiegel, 2018, p. 17) “insistia na importância do respeito às características socioculturais do alunado e na necessidade da implementação do diálogo, envolvendo todos os participantes, alunos, professores, servidores em todos os níveis, como fundamento do trabalho educativo”. Com isso, haverá troca de saberes que irá gerar formas inovadoras para o ensino/aprendizagem.

O desenvolvimento do professor das Instituições de Ensino Superior deve estar ligado a importância da relação entre ele e o aluno para que se crie um ambiente propício a aprendizagem para que se obtenha um ensino com bons resultados. Pensando nisso, Chizzotti (2012, p. 109) esclarece:

que o ensino é uma prática que se dá no contato e nas interações constantes com as pessoas em situações bem definida para identificar seus resultados e carências e auxiliar na sua reorientação ou na sua completa reformulação, a fim de que a interação ensinar-aprender alcance seus objetivos.

Segundo Masetto (2012) para que seja realizada uma formação continuada efetiva do docente, como também do discente, de Instituição do Ensino Superior, é essencial que o educador motive seus alunos, independentemente, de sua idade. Ainda de acordo o estudioso, é fundamental que a aprendizagem seja significativa para o aprendiz. Com isso, é essencial identificar suas dificuldades para que seja elaborado um planejamento adequado e ter-se um ensino-aprendizagem eficaz.

É importante que o professor universitário tenha em mente que o processo de aprendizagem se dar mediante a interação entre este e o aluno, por meio de debates, fazendo perguntas, solucionando dúvidas, orientar na elaboração de pesquisas e, ainda desenvolver a comunicação (MASETTO, 2012). Diante deste entendimento, é fundamental destacar que a mediação didática é de suma importância no dia a dia da sala de aula, pois através dela é possível introduzir a interdisciplinaridade no ensino-aprendizagem, conforme nos ensina D'Ávila (2019, p. 19) que:

a mediação didática, consiste em estabelecer as condições ideais à ativação do processo de aprendizagem. Depende, pois, de uma relação de caráter psicopedagógico estabelecida entre o professor e seus alunos e de uma relação didática estabelecida de modo disciplinar ou interdisciplinar entre esse mesmo professor e os objetos de conhecimento.

Isto posto, destaca-se que o docente deve manter-se atualizado para que o ensino na Graduação não se torne defasado e mantenha o discente estimulado a aprender. Então, fica claro que “o ensino que se restringir aos conhecimentos existentes em um dado momento, sem atender aos acréscimos contínuos que outros pesquisadores fizeram, corre o risco de manter ideias parciais, práticas ultrapassadas e soluções arcaicas” (CHIZZOTTI, 2012, p. 105).

Diante de tantas práticas a serem seguidas pelo educador, é oportuno que ele realize avaliações. Viana (2019, p. 75) nos ensina que:

a forma de avaliar, torna-se mais importante a prática de avaliação comprometida com a aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, é fundamental que o professor utilize diferentes instrumentos de coleta de dados de avaliação para observar e registrar o desempenho do aluno, bem como analisar suas possibilidades para planejar as suas intervenções visando à aprendizagem desse aluno.

Estas, por sua vez, possuem duas funções no Ensino Superior: a avaliação classificatória, vista como um instrumento punitivo, disciplinador e autoritário; e para promoção da aprendizagem que tem o intuito de desenvolver a autonomia do discente no processo de construção da aprendizagem dele (VIANA, 2019).

Sendo assim, o gestor da IES deve incentivar os professores a praticarem o método avaliativo que estimule o aluno a aprender e não apenas memorizar os conteúdos, ao invés de usá-lo como forma de punição, que não surte efeitos positivos no ensino-aprendizagem. Diante disso,

“(…) é preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Reconstruir as práticas avaliativas sem discutir o significado desse processo é como preparar as malas sem saber o destino da viagem” (HOFFMANN, 2005, p. 13).

Desse modo, é preciso que o docente do Ensino Superior avalie qual a melhor maneira de descobrir se o ensino-aprendizagem dos alunos está sendo eficaz para então, adequar os

métodos de ensino que deixarão as aulas produtivas e não monótonas. E ainda, reconhecer que a construção do conhecimento e da aprendizagem se dão paralelamente com o estudo da teoria e prática dos discentes e educadores.

A ARTE DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O docente universitário está acostumado a não utilizar outras linguagens além da verbal, verifica-se a ausência da linguagem visual, corporal, de atividades sensíveis (que integrem pensamento-corpo-emoção) que reduzem o ensino-aprendizagem a práticas somente técnicas e em conteúdos abstratos (D'ÁVILA, 2019). Nesse contexto, é primordial que o professor use técnicas criativas em suas aulas para que a aprendizagem torne mais prazerosa ao aluno e deixe de ser somente uma prática tecnicista. Logo, este tópico abordará formas didáticas para que a preparação do acadêmico se torne mais eficaz e eficiente.

O docente deve num primeiro momento com os alunos perguntá-los qual a expectativa que eles têm com a disciplina, qual seus anseios e deixar explícito que o trabalho em equipe é de suma importância no sucesso da disciplina, objetivando abrir espaço prazeroso para explicar a matéria e buscar o interesse do discente por ela (MASETTO, 2012).

As Instituições de Ensino Superior devem dar ênfase a leitura e a escrita, pois são instrumentos fundamentais às atividades de pesquisa, ensino e extensão, é por intermédio delas que o discente acumulará os conhecimentos necessários à sua evolução acadêmica e profissional (SEVERINO, 2012).

Para que o educador da IES tenha êxito em sua prática em sala de aula, deve ser didático, ou seja, buscar metodologias que facilitem a aprendizagem do aluno. O docente deve partir de atividades individuais para as coletivas e, obter objetivos mais amplos. Masetto (2012, p.93) destaca algumas formas para que o processo de aprendizagem individual aconteça, a exemplo:

- Ao fazermos indicações de leituras para a próxima aula, cuidamos para que o tamanho do texto seja possível de ser lido de uma semana para a outra;
- Estar atentos para que cada solicitação de leitura seja acompanhada de uma atividade diferente. Assim, podemos solicitar que, numa semana, os alunos leiam um texto e façam um resumo; em outra, que leiam levantando perguntas ou dúvidas para serem discutidas.

Partindo deste pressuposto, o referido autor elenca métodos de estudo coletivo como os “seminários, painel integrado, pequenos grupos para formular questões ou solucionar casos, projetos” (MASETTO, 2012, p. 96). Fica evidente, que as leituras individuais influenciarão na aprendizagem coletiva, pois para que exista uma discussão em conjunto é primordial a leitura “isolada” por parte do discente.

É de suma importância evidenciar a leitura e escrita na Universidade como formas principais de comunicação. Por meio da linguagem o homem tem acesso aos sentidos, tanto ao sujeito individual como ao coletivo, cuidando do sentido do sujeito pessoal para possibilitar o compartilhamento do conhecimento entre os indivíduos, portanto, tornar possível a comunicação (SEVERINO,2012).

O ler e escrever como uma das formas de didática deve ser estimulado, pelo fato da leitura objetivar a criação de novos conhecimentos e, a escrita consolidar tudo que foi aprendido, ambos ensejando a disseminação do conhecimento. Consoante ao citado, Severino (2012, p. 76) nos ensina que:

no ensino superior, ler e escrever são processos fundamentais e imprescindíveis. Ler para se dar conta dos sentidos acumulados da cultura, bem como extrair ferramentas específicas para a produção de novos significados. Escrever para consolidar a apreensão dos significados já disponíveis, interagindo com eles, bem como disponibilizar os novos significados aos demais sujeitos.

Existem técnicas criativas para que as aulas deixem de ser monótonas. Estas, segundo Wechsler (2012) traz benefícios e um clima de criatividade para dentro da sala de aula, que deve ser proporcionado pelo educador. Ainda de acordo com a autora o docente para ser criativo, deve: promover a abertura de novas experiências; confiar em si mesmo; ter bom humor no convívio com os alunos; apaixonar-se por sua área de ensino e ter uma postura de facilitador.

Wechsler (2012, p. 169-170) faz algumas recomendações básicas para aqueles que se preocupam em se tornarem educadores criativos:

- Permita que seus alunos tenham ideias diferentes das suas;
- Encoraje os alunos a realizar seus próprios projetos;
- Dê tempo a seus alunos para que pensem e desenvolvam suas ideias;
- Encoraje e faça perguntas que levem a mais de uma resposta;
- Não tenha medo de começar alguma coisa diferente;
- Use a crítica com cautela;
- Escute e ria com seus alunos, criando um ambiente amigável, dando-lhes segurança para explorar e desenvolver novas ideias;
- Estimule a curiosidade para saber e desestime a memorização;
- Descubra e valorize o potencial de cada aluno.

É evidente que o professor universitário não deve preocupar-se somente com a memorização dos conteúdos por parte do discente, mas também com o estímulo da criatividade para que este busque soluções inovadoras e se torne um profissional completo para o mercado de trabalho. Por este motivo, o educador deve proporcionar uma relação amigável com seus alunos deixando claro que eles são capazes de desenvolver ideias novas.

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A interdisciplinaridade pode ser conceituada como “a existência de ao menos duas disciplinas como referência de uma ação recíproca” (GERMAIN 1991, *apud* LENOIR, 2015, p. 48). Portanto, deve haver uma relação, ou seja, um ponto em comum entre as disciplinas para que haja a interdisciplinaridade. Nesse sentido, Lenoir (2015) nos ensina que a perspectiva interdisciplinar não é oposição à disciplinar, pois aquela não pode existir sem esta.

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir (TAVARES, 1999, p. 30).

Logo, vê-se a necessidade de o docente incentivar o educando a prática da pesquisa interdisciplinar, para tanto, é essencial uma união amigável entre eles para que haja entrosamento. O gestor universitário pode intervir nesse processo sempre avaliando o relacionamento entre o educador e o discente e promovendo uma formação continuada para aquele.

Há um crescimento de projetos educacionais com o termo interdisciplinaridade em seu título, mas em sua maioria o surgimento se dá com o intuito de modismo e sem regras definidas (KLEIN, 2015). Contudo, a Universidade precisa de um currículo interdisciplinar bem estruturado e claro para que a criatividade do aluno se aflore espontaneamente e atenda aos objetivos propostos nesta práxis pedagógica.

Para isto, “a flexibilidade estrutural é uma grande vantagem do currículo interdisciplinar, capacitando professores e administradores para abordar temas importantes e pontuais enquanto cultivam habilidades integradoras” (KLEIN, 2015, p. 118). Assim sendo, é importante ressaltar que a pedagogia interdisciplinar não é um método didático e sim uma metodologia técnica que visa estimular o discente a criar e diversificar soluções inovadoras.

Constata-se, com isso, a importância da pesquisa sob perspectiva interdisciplinar, pois ela é primordial ao ensino e através dela surgirá novas teorias e práticas no meio acadêmico, conseqüentemente, melhorando a vida da sociedade com as novas descobertas. No entanto, Masetto (2012, p. 87) diz que “dificilmente o aluno incluirá a investigação em seu processo de aprendizagem se o professor também não o fizer em sua atividade de docente”. Logo, é imprescindível que o docente pratique a investigação científica para que o aluno veja que seu mentor exerce esta prática e fique estimulado a realizá-la também.

A pesquisa feita de forma sistemática, de acordo Chizzotti (2012) faz com que os conhecimentos em determinadas áreas avancem e, em consequência, resulte em benefícios econômicos e sociais relevantes. O referido autor, salienta que esta prática é indissociável da vida acadêmica, pois faz com que acelere o domínio dos conhecimentos e amplie as benesses adquiridas com as descobertas desta atividade.

Indubitavelmente, para que a pesquisa interdisciplinar obtenha êxito na aprendizagem do discente faz-se necessário que a Instituição de Ensino Superior vença as barreiras internas e externas, como – estrutura administrativa, financeira e formação docente – para que seja priorizada uma interdisciplinaridade que aborde assuntos essenciais à evolução acadêmica do aluno e evite a repetição de conteúdos já vistos. Diante disso, Klein (2015, p. 124) “cita obstáculos na educação superior e na pesquisa: reconhecimento e recompensa, tempo, fundos, atitudes, comunicação, estrutura e ignorância”. O autor enfatiza ainda, que “conflitos extremos de mudança institucional são também conflitos de conhecimento.”

À vista disso, fica explícito que a:

Interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LUCK *apud* FAVARÃO e ARAÚJO, 2004, p. 5).

Sendo assim, a educação interdisciplinar promove a superação do ensino de disciplinas dissociadas, para tanto, é essencial que haja uma integração curricular que sustente a realidade social dos envolvidos. Assim, a interdisciplinaridade tem por objetivo demonstrar o poder das disciplinas e realizar a integração das mesmas para que os universitários tenham uma visão holística em sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À face do exposto, conclui-se, que a gestão da Instituição de Ensino Superior deve ter uma postura inovadora na qual promova formação continuada a seus docentes para que eles se tornem um profissional crítico-reflexivo que se volta a transformar seus valores, a sociedade e suas formas de organização do trabalho em sala de aula. Assim, o fazer pedagógico deles poderá trazer inovações para dentro da sala de aula. Desse modo, a práxis educativa torna-se mais estimulante para o educando.

Sendo assim, a Gestão Universitária deve ser democrática, para isto, deve fazer uso do modelo de administração gerencial. Neste, haverá a contribuição de todos os envolvidos da IES e, com isso, existirá uma integração de toda a equipe em prol da melhoria da aprendizagem do discente. Nesse seguimento, os alunos serão motivados a frequentar a universidade e envolvidos numa formação profissional mais significativa.

O docente e a Instituição Universitária devem incentivar aos seus educandos que ensino, pesquisa e extensão são fatores que devem ser realizados em conexão e não de forma dissociada. Para que isto seja feito de maneira acertada, o líder-empendedor da IES deve fazer-se presente incentivando e formando seus colaboradores e professores ao uso das TICs e buscando práticas pedagógicas que inovem a didática e metodologias de ensino. Assim, é fundamental que haja formação do docente, incentivando-o a trabalhar com pesquisa sob a perspectiva da interdisciplinaridade, reforçando com isso, a tríade formação-interdisciplinaridade-pesquisa.

Portanto, para que uma Instituição Universitária inove na práxis educativa é indispensável que se tenha uma Gestão Inovadora na qual pregue que o ensino dentro da sala de aula não é simplesmente o gerenciamento da mesma, pelo contrário, deve preocupar-se em estimular a pesquisa interdisciplinar, pelo fato de fazer parte da atual realidade do professor contemporâneo. Desta maneira, a prática pedagógica não será executada de forma defasada, de modo a não deixar o profissional docente ultrapassado, em vista disto, o acadêmico terá um ensino inovador e uma aprendizagem satisfatória.

REFERÊNCIAS

ANONY, Maurício Vargas. A gestão da mudança como substrato estratégico na educação. In: CRESTANI, Alfredo Ir. (Org.). **A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2019. p. 160-170.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação popular e ensino superior em Paulo Freire. **Educação e Pesquisa**. São Paulo-SP. v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e104010.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF: 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília-DF: 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Papirus, 2012. Cap. 8, p. 103-111.

CUNHA, Maria Isabel. da. Inovações: conceitos e práticas. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Papirus, 2012. Cap. 10, p. 125-136.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Didática: a arte de formar professores no contexto universitário. In: D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs.). **Didática e docência na Educação Superior: implicações para a formação de professores**. Campinas-SP: Papirus, 2019. Cap. 1, p. 13-34.

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. A Docência no Ensino Superior: Reflexões e Perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. Passo Fundo-RS, vol. 3, n. 1, p. 42-55, Jan.-Mar. 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732/1237>. Acesso em 19 de maio de 2020.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. **EDUCERE: revista da educação**. Umuarama- PR, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004 Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/173/147>. Acesso em 20 de maio de 2020.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; FREITAS, Rejane Cunha; MOREIRA, Laélia Carmelita Portela. Inovação, TIC e Docência: Práticas e Concepções de Professores em uma IES Privada. **Revista Internacional de Educação Superior**. Campinas-SP. v.4 n.1 p.25-51 jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650880/17015>. Acesso em 19 de maio de 2020.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas-SP: Papirus, 2015. Cap. 6, p. 111-134.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

KUENZER, Acácia Zeneida. O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho? In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Papirus, 2012. Cap. 1, p. 15-28.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas-SP: Papirus, 2015. Cap. 4, p. 47-77.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. Atividades Pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões de sugestões práticas. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Papirus, 2012. Cap. 7, p. 83-101.s

RETONDO, Lucas. **Como ser um bom líder e alcançar resultados excelentes**. Disponível em: <https://blog.consultoriacoach.com.br/como-ser-um-bom-lider/>. Acesso em 14 de maio de 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A importância do ler e do escrever no ensino superior. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Papirus, 2012. Cap. 6, p. 71-79.

SOARES, Marisa; SEVERINO, Antônio Joaquim. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação, Campinas**: Sorocaba-SP, v. 23 n. 02. p. 372-390, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n2/1982-5765-aval-23-02-372.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.

TAVARES, Dirce Encarnación. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. Reflexões sobre avaliação da aprendizagem na visão de alunos da graduação. In: D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs.). **Didática e docência na Educação Superior**: implicações para a formação de professores. Campinas-SP: Papirus, 2019. Cap. 4, p. 69-91.

WECHSLER, Solange Múglia. A educação criativa: possibilidade para descobertas. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Papirus, 2012. Cap. 14, p. 165-171.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. **Gestão da instituição de ensino e ação docente**. Curitiba: Intersaberes, 2013.